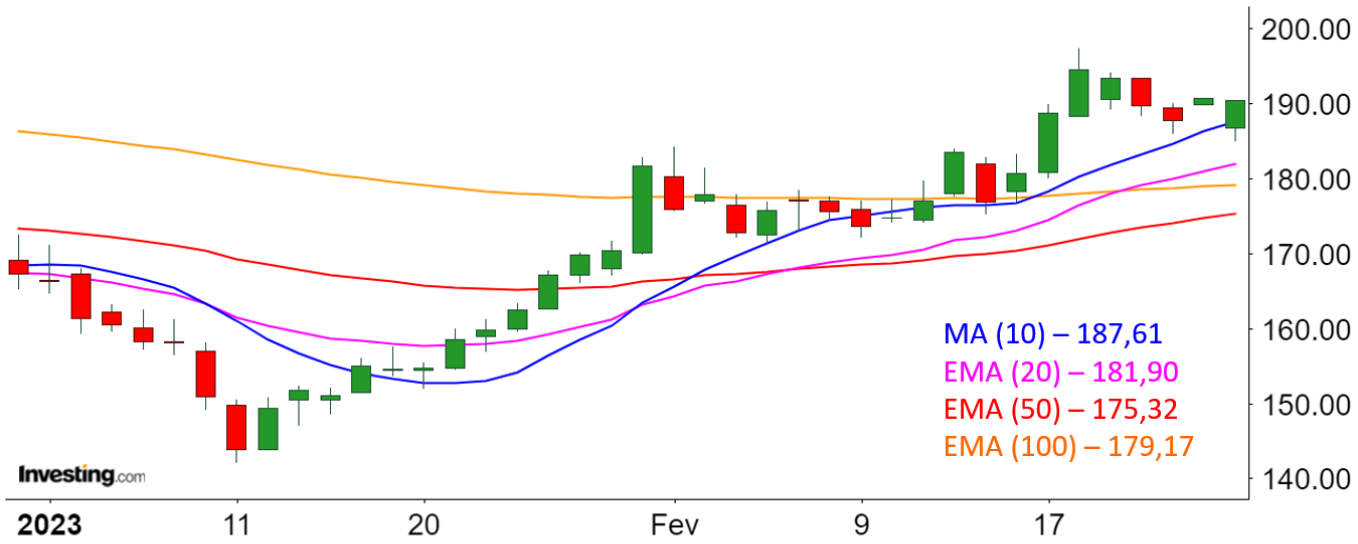
ATENÇÃO AO RISCO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023!!

No mês de fevereiro/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), deram sequência ao movimento altista do mês de janeiro/2023, chegando a fechar próximas do patamar de 195,00 cents/lb para, então, encerrar o mês em 186,30 cents/lb. Ainda, é válido ressaltar que, até a atual data (10/03/2023), as cotações, na Bolsa de Nova Iorque, acabaram cedendo e retornando ao patamar próximo de 175,00 cents/lb. Enquanto isso, na Ice Futures Europe (Bolsa de Londres para cafés Robusta), no mês de fevereiro/2023, assim como no Arábica, as cotações do Robusta deram sequência ao movimento altista de janeiro/2023, alcançando assim o patamar de USD 2.205,00/ton., para depois encerrar o mês cotado a USD 2.140,00/ton. Os motivos? A seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Jan. a Fev./2023



Fonte de dados: Investing.br — Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Fevereiro/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R$/sc)	R$1.140,00	R$1.280,00	R$1.240,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R$/sc)	R$1.060,00	R$1.200,00	R$1.150,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R$/sc)	R$ 860,00	R$ 980,00	R$ 930,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R$/sc)	R$ 660,00	R$ 670,00	R$ 665,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	173,30	193,35	186,30
Bolsa SP - [B]³ - tipo 4/5 (USD/saca)**	211,80	232,50	226,00
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2.030,00	2.205,00	2.140,00
Câmbio - PTAX - USD/R$	R$ 4,9901	R$ 5,2526	R$ 5,2078

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.
*Contrato/Vencimento: Maio/2023 **Contrato/Vencimento: Setembro/2023

FATORES DE SUSTENAÇÃO (ALTA)

Após se estabelecer dentro de um intervalo de 170,00 cents/lb e 180,00 cents/lb na primeira quinzena do mês de fevereiro, as cotações do Arábica, incorporando notícias positivas em relação à economia global assim como a realidade entre oferta e demanda justa que deve se estender até o término do ciclo 2023/2024, romperam a resistência 180,00 cents/lb na Bolsa de Nova Iorque e, posteriormente, a nova resistência formada em 190,00 cents/lb. Neste embalo de altas, fatores técnicos tiveram seu peso, com ordens automáticas de compras sendo ativadas na medida em que resistências foram sendo rompidas. Além disso, o período de rolagens de posição do vencimento de março para maio nas Bolsas deve manter o mercado com volatilidade mais elevada.

Queda nas exportações brasileiras: Segundo dados do relatório estatístico mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), os embarques nacionais do produto, em fevereiro de 2023, totalizaram 2,396 milhões de sacas de 60 kg, um desempenho que implica quedas de 33,3% em volume quando comparado com o segundo mês do ano passado. Considerando janeiro e fevereiro deste ano, as remessas brasileiras de café ao exterior apresentam declínio de 25,4% em relação ao ano passado, saindo de 7,008 milhões, no primeiro bimestre de 2022, para os atuais 5,226 milhões de sacas este ano. De acordo com o Cecafé, com mercado spot (físico à vista) externo mais atrativo em função dos diferenciais firmes no Brasil e da menor disponibilidade na entressafra brasileira, o desempenho das exportações do primeiro bimestre de 2023 acabou sendo impactado e pode seguir sendo até a chegada da safra deste ano. Ainda, para se ter uma noção mais ampla, no acumulado dos oito primeiros meses do ano safra 2022/23 (julho/2022 a fevereiro/2023), o Brasil acumula a exportação de 24,621 milhões de sacas, volume 7,7% inferior em relação ao mesmo período do ano safra anterior.

Queda nas exportações colombianas: De acordo com a Federação dos Produtores de Café da Colômbia, as exportações de café do país, no mês de fevereiro deste ano, tiveram uma queda de 6% em relação a fevereiro/2023, saindo de 983 mil sacas para 928 mil sacas exportadas. Considerando os dois primeiros meses deste ano, quando comparado com os dois primeiros meses do anos passado, a queda nas exportações foi de 13%, saindo de 2,015 milhões de sacas para 1,761 milhão. Já as exportações colombianas, no acumulado dos últimos doze meses, teve uma queda de 8% (de 12,108 para 11,154 milhões de sacas), fato este que justifica o incremento das importações de café brasileiro pela Colômbia no decorrer de 2022.

Queda nas exportações do Vietnã: Segundo o Departamento Geral da Alfândega do Vietnã, maior produtor de Robusta do mundo, as exportações de café de fevereiro/2023 teve queda de 34,2% quando comparada com fevereiro/2022. Já as exportações de café de janeiro e fevereiro deste ano, apresentaram queda de 14,7% em relação ao mesmo período de 2022.

Além da queda nas exportações do Vietnã, como fator de suporte para o Robusta, dados recentes da Volcafé preveem um déficit de 5,6 milhões de sacas para o ciclo 2023/2024. De acordo com a empresa, a Indonésia, terceira maior origem de Robusta, terá sua menor safra dos últimos dez anos devido às chuvas excessivas que enfrentou em suas regiões cafeeiras. Com isso, sua produção deverá girar em torno de 9,1 milhões de sacas. Além disso, dados da Conab apontam um decréscimo de 3,8% na produção do café Robusta brasileiro.

Queda nos estoques de Nova Iorque: Os estoques de cafés certificados da ICE Futures, que há

um ano excediam 1 milhão de sacas, nível já considerado crítico, hoje não chegam a 800 mil sacas. Além disso, há de se considerar que não somente os estoques certificados da Ice Futures, mas os estoques de café verde dos EUA, de um modo geral, também tiveram queda. De acordo com a Green Coffee Association (GCA), os estoques de café verde dos EUA tiveram um recuo de 1,8% no mês de janeiro/2023 em comparação a dezembro/2022, indo para um patamar de 6,265 milhões de sacas.

Baixa nos estoques mundiais: não somente os estoques norte americanos estão em níveis críticos, mas, de um modo geral, os estoque estão baixos em todos os países produtores e consumidores.

Expectativa Vs realidade da safra brasileira 2023: o mercado que até pouco tempo atrás vinha precificando as cotações em cima de uma safra brasileira volumosa para este ciclo (23/24), já se atentou para a realidade, isto é, apesar de uma safra maior do que a do ano de 2022, a safra brasileira deste ano não encerra o quadro de aperto entre oferta e demanda, cenário que deve se estender até a safra de 2024.De acordo com a Conab, a safra brasileira deste ano terá um acréscimo de 7,9%, indo para 54,94 milhões de sacas, sendo 37,43 milhões de Arábica e 17,51 milhões de sacas de Conilon.

Resiliência do consumo: Apesar da Abic ter apontado um recuo no consumo brasileiro de café de 1,01% entre novembro de 2021 e outubro de 2022 (conforme explanado mais adiante), dados da OIC apontam que o consumo global de café, entre outubro de 2022 a setembro de 2023, deverá alcançar 170,3 milhões de sacas, o que equivale a um acréscimo de 3,3% em relação ao mesmo período anterior, quando o consumo girou na casa de 164,9 milhões de sacas. A propósito, segundo a OIC, estima-se que a produção global de café entre outubro de 2022 a setembro de 2023 tende a uma leve queda, de 2,1%, quando comparada com o mesmo período anterior, saindo de 170,83 milhões de sacas colhidas entre outubro de 2021 a setembro de 2022, indo para 167,2 milhões de sacas colhidas entre outubro de 2022 a setembro de 2023.

Cenário financeiro: apesar de muito instável e ainda perigoso, sinais mais favoráveis relacionados à economia global minou os receios relacionados a uma possível recessão global. Conforme exposto na síntese do mês passado, o Fundo Monetário Internacional elevou ligeiramente sua perspectiva de crescimento global em 2023. De acordo com a Entidade, o crescimento global deve ficar em 2,9% em 2023, 0,2% acima de sua previsão anterior de 2,7%, porém 0,5% abaixo quando comparado com o crescimento de 2022, de 3,4%. Já para o ano de 2024, a atual perspectiva de crescimento global segundo a Entidade é de 3,1%, 0,1% abaixo de sua previsão anterior sob a justificativa de que a elevação das taxas de juros nas principais economias do mundo deve arrefecer a demanda, portanto, a atividade econômica. De um certo modo, a elevação da perspectiva atual de 2023, frente à previsão anterior, trouxe otimismo ao mercado.

Por fim, determinação dos produtores em não entregar seus cafés nos momentos de queda dos preços, segue restringindo a oferta e, com certeza, impactando positivamente nas cotações, em especial, nos diferenciais entre Nova Iorque e o mercado interno.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

O movimento altista das cotações, que se estendeu até o dia 22/02/2023, acabou atraindo

vendedores e pressionando as cotações, que a romperam determinados suportes, acabaram se intensificando e se aproximando de 170,00 cents/lb. Além disso, na primeira quinzena do mês de fevereiro, a apreciação do dólar que saiu da casa de R$ 5,00 para R$ 5,25 colaborou para conter o ímpeto altista das cotações de café nas principais Bolsas de Café do mundo. A alta do dólar traz estímulo vendedor uma vez que as cotações nas Bolsas são em dólar e os preços das commodities ficam mais valorizados. Interesse de venda maior que o de compra tende a pressionar as cotações nas Bolsas. Por outro lado, no mercado spot, a alta do dólar colaborou para valorização dos preços no físico.

Muita atenção ao mercado invertido, isto é, as cotações nas Bolsas com vencimentos à vista ou vencimentos mais curtos estão mais valorizadas em relação aos vencimentos mais distantes. Este é um claro indício de um cenário baixista para o médio e longo prazo. Este padrão se dá frente a uma expectativa do mercado de aperto no curto prazo e excedente no médio e longo prazo.

Queda no consumo brasileiro: de acordo com a ABIC, os brasileiros consumiram 21,33 milhões de sacas de 60 kg de café entre novembro de 2021 e outubro de 2022, o que corresponde a uma queda de 1,01% em comparação com igual período anterior, quando o consumo foi de 21,54 milhões de sacas. Esta ligeira queda, ou melhor estagnação no crescimento, se deve a perda de poder de compra do consumidor frente a um aumento de aproximadamente 35% nos preços do café no mercado interno.

Se por um lado as exportações colombianas tiveram queda no mês de fevereiro/2023, por outro, a produção teve um incremento de 10% quando comparada com fevereiro/2022, saindo de 928 mil sacas para 1,025 milhão de sacas. Considerando janeiro e fevereiro, o incremento foi de 5%, saindo de 1,8 milhão de sacas colhidas nestes dois meses de 2022, indo para 1,9 milhão de sacas colhidas nos dois primeiros meses deste ano. Contudo, há de se destacar que no acumulado dos últimos doze meses, a produção soma uma queda de 8%.

Segundo o Instituto Hondurenho do Café, Honduras, o maior exportador de café Arábica da América Central, em um comparativo com fevereiro do ano passado, apresentou acréscimo de 32% em suas exportações no mês de fevereiro do ano corrente.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“Muita atenção, pois o interesse de curto prazo de fundos de investimentos e especuladores deve seguir mantendo o mercado extremamente volátil. E, neste sobe e desce, o mercado deve seguir propondo oportunidades, não somente por meio da valorização das cotações do café, mas do dólar também. É importante que o produtor saiba aproveitá-las, não aguardando o segundo semestre, para fazer margem e se posicionar estrategicamente não somente para o curto prazo, mas também para se resguardar contra o eminente risco relacionado à safra que vem se desenhando para o ano de 2024 e que deve começar a ser precificada no segundo semestre deste ano, caso o clima siga favorável. Neste sentido, reforçamos: protejam-se, mas sem excessos, pois o clima pode não colaborar..”

Varginha, 10 de março de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé

